



O LETRAMENTO RACIAL NO CONTEXTO ESCOLAR COMO AÇÃO DE RE (PENSAR) ÀS PRÁTICAS RACISTAS NO MEIO SOCIAL

Natanael Vieira (UEMA)¹

Resumo: O letramento racial no contexto escolar refere-se à conscientização e compreensão das questões raciais, bem como à capacidade de analisá-las criticamente. O termo "letramento" é usado para enfatizar a importância da alfabetização e da educação formal como espaços para o desenvolvimento desse conhecimento. No Brasil, assim como em muitos outros países, existe uma longa e persistente história de desigualdade racial. O letramento racial propõe a educação como uma forma de enfrentar essa desigualdade e promover a equidade racial. No contexto escolar, o letramento racial implica em um currículo que aborda a história, a cultura e as contribuições dos afrodescendentes, bem como a exposição a diferentes perspectivas e experiências raciais. Diante disso, a presente pesquisa objetiva a discutir em torno da importância do letramento racial dentro da sala de aula, servindo como agente de empoderamento e orgulho da sua própria cor de pele. Com isso, pondera-se a destacar que esta pesquisa é de cunho bibliográfico. Desse modo, este trabalho obteve como resultado que o letramento racial no contexto escolar busca promover a conscientização, a análise crítica e a ação em relação às questões raciais, a fim de criar um ambiente educacional mais justo e inclusivo para todos. Para, além disso, ao desenvolver o letramento racial no contexto escolar, espera-se que os estudantes adquiram um conhecimento mais aprofundado sobre a história e as desigualdades raciais, além de desenvolver habilidades para desafiar estereótipos e lutar por um mundo mais igualitário.

Palavras-chave: Letramento Racial. Contexto escolar. Re (pensar). Brasil. Raça.

INTRODUÇÃO

No contexto escolar, o letramento racial surge como uma poderosa ferramenta para ações de re (pensar) às práticas racistas presentes no meio social. A discriminação racial é uma realidade que permeia todas as esferas da sociedade, e a escola não é exceção. Diante dessa problemática, é fundamental que as instituições de ensino promovam o desenvolvimento de um entendimento crítico e consciente sobre a questão racial, visando combater e desconstruir estereótipos, preconceitos e exclusões baseadas em raça.

O termo "letramento racial" refere-se à habilidade de compreender, analisar e problematizar as questões raciais de forma contextualizada, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. Esse conceito vai além do mero aprendizado sobre a diversidade étnico-racial,

¹ Graduado em Letras / Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Especialista em Literatura – FAVENI - natanaelvieira357@gmail.com



buscando promover a conscientização sobre as desigualdades e injustiças raciais presentes na sociedade. Desta forma, “Letramento Racial é uma compreensão das formas poderosas e complexas em que raça influencia as experiências sociais, econômicas, políticas e educacionais de indivíduos e grupos.” (SKERRETT, 2011, p. 314)

Ao realizar um diagnóstico das práticas racistas no meio social, em especial nas escolas, percebe-se que muitas vezes há uma perpetuação de estereótipos negativos, desigualdades de oportunidades e a falta de representatividade da população negra nos materiais didáticos e nas discussões curriculares. Essa negligência reflete na formação de crianças e jovens que reproduzem preconceitos e estereótipos racistas.

Nesse sentido, o letramento racial no contexto escolar emerge como uma estratégia fundamental para desconstruir atitudes discriminatórias e construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Ao promover a análise crítica de representações raciais presentes no currículo escolar, bem como a reflexão sobre as situações cotidianas que envolvem questões raciais, os alunos são estimulados a desenvolver uma consciência racial mais sensível e a agir de forma mais justa e igualitária.

Além disso, o letramento racial também é fundamental para os professores, que precisam estar preparados para lidar com situações de discriminação racial em sala de aula, promovendo debates e reflexões que visem a conscientização e o respeito à diversidade étnico-racial. A formação contínua dos educadores, aliada a políticas educacionais inclusivas, é imprescindível para a promoção do letramento racial e para a transformação das dinâmicas racistas no meio escolar.

Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar estudos e experiências que evidenciem a importância do letramento racial no contexto escolar como uma ação de re (pensar) às práticas racistas no meio social. Discutiremos os desafios enfrentados pelas instituições de ensino, os impactos do letramento racial na formação dos alunos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, bem como as estratégias e abordagens que podem ser adotadas para promover o letramento racial nas práticas pedagógicas. Compreender e desenvolver o letramento racial é um passo fundamental para combater o racismo e promover uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.



CONCEITOS SOBRE LETRAMENTO RACIAL

O letramento racial é um conceito que se refere à capacidade de compreender, analisar e refletir sobre as questões raciais de forma crítica e consciente. Trata-se de ir além do mero conhecimento superficial sobre a diversidade étnico-racial, buscando uma compreensão mais aprofundada das desigualdades e injustiças raciais presentes na sociedade.

O termo "letramento" remete à ideia de alfabetização, mas no contexto do letramento racial, vai além do domínio da escrita e leitura, englobando também a compreensão e interpretação de textos, imagens e discursos relacionados ao racismo e à discriminação racial. Em consonância, vale dizer que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72). Através dessa capacidade, busca-se promover uma reflexão crítica e consciente sobre as representações raciais presentes na cultura e na mídia, para desconstruir estereótipos e preconceitos arraigados.

O letramento racial parte do princípio de que a raça é uma construção social, e não uma característica biológica. Reconhece-se que as categorias raciais foram criadas historicamente para estabelecer hierarquias e justificar desigualdades sociais, e que essas construções têm um impacto significativo na vida das pessoas, determinando oportunidades, privilégios e tratamentos diferenciados. Diante disso, vale dizer que:

Letramento racial crítico é refletir sobre raça e racismo, e nos possibilita ver o nosso próprio entendimento de como raça e racismo são tratados no nosso dia a dia, e o quanto raça e racismo têm impacto em nossas identidades sociais e em nossas vidas, seja no trabalho, no ambiente escolar, universitário, em nossas famílias, nas nossas relações sociais. [...]. Como formadora de professoras/es que sou, entender a importância de utilizar o letramento racial crítico na minha prática pedagógica é de extrema relevância para que assim possa também colaborar para que tenhamos uma sociedade mais justa, com igualdade e com equidade. (FERREIRA, 2015, p. 138).

Ao desenvolver o letramento racial, busca-se fornecer ferramentas para entender e enfrentar as formas de discriminação racial, para combater estereótipos e preconceitos e para promover a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente de sua raça. Isso implica em reconhecer a importância da representatividade e da diversidade étnico-racial em todos os espaços e atividades, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Pois, sabe-se que,



Para nós o racismo se constitui como a sintomática que caracteriza a neurose cultural brasileira. Nesse sentido, veremos que sua articulação com o sexismo produz efeitos violentos sobre a mulher negra em particular. (GONZALES, 1984, p. 224).

No contexto escolar, o letramento racial assume um papel fundamental na formação dos alunos, permitindo que eles desenvolvam uma consciência crítica sobre as desigualdades e injustiças raciais, além de promover a valorização da diversidade e do respeito mútuo. Por meio de atividades e discussões que abordam o letramento racial, os estudantes têm a oportunidade de questionar e desconstruir ideias e práticas racistas, construindo uma visão mais ampla e inclusiva do mundo. Em consonância, Rojo diz:

O enfoque autônomo vê o letramento “em termos técnicos, tratando-o como independente do contexto social, uma variável cujas consequências para a sociedade e a cognição são derivadas de sua natureza intrínseca”. Ou seja, o contato (escolar) com a leitura e a escrita, pela própria natureza da escrita, faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que o levariam a estágios universais de desenvolvimento [...] no qual essas habilidades resultariam “no pensamento racional individual, no desenvolvimento intelectual, no desenvolvimento social e na mobilidade econômica” (ROJO, 2009, p. 99).

Para promover o letramento racial nas práticas pedagógicas, é necessário que os educadores estejam preparados e engajados nessa proposta, buscando se informar sobre o tema, atualizando-se constantemente e promovendo a formação contínua. Além disso, é importante que as políticas educacionais e curriculares valorizem a diversidade étnico-racial, incluindo tanto a história e cultura afro-brasileira quanto outras perspectivas étnicas, para que todos os alunos possam se sentir representados e respeitados.

O letramento racial representa um conjunto de habilidades e conhecimentos essenciais para compreender, questionar e desconstruir as práticas racistas presentes na sociedade. Ao promovê-lo no contexto escolar, estamos contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, independente de sua raça.

O RACISMO NO CONTEXTO SOCIAL

O racismo é um problema social que permeia diversas sociedades ao redor do mundo, incluindo o contexto social em que estamos inseridos. Trata-se de um sistema de



pensamento baseado na ideia de que algumas raças são superiores a outras, o que leva à discriminação e marginalização de grupos étnicos específicos. Diante disso, fala-se que:

O racismo no Brasil é uma ideologia... um conjunto articulado de cultura, valores, posturas comportamentos de um grupo (um grupo pequeno), que amplamente disseminado – embora de forma subliminar – torna-se um pensamento social, uma forma de ver e explicar a vida e a realidade. O racismo nesse sentido é a crença na existência das raças (branca, negra, indígena e oriental) e na possibilidade da superioridade de uma sobre as outras. A ideologia do racismo não se centra na ciência ou em uma necessidade imperativa de verdade: ela em si é uma verdade, uma verdade de um pequeno grupo, pela força ou pelo convencimento (da repetição ou coopilação) se torna imposta ou aceita como verdade legítima de um grupo social. (PAULA, 2005, p. 89)

O racismo se manifesta de diferentes formas, desde a discriminação institucionalizada até os preconceitos individuais enraizados na sociedade. Essas manifestações podem ocorrer em diversas esferas da vida social, como no trabalho, no acesso a serviços, na educação, no sistema judiciário e até mesmo nas relações interpessoais. Nesse sentido, vale dizer que:

O racismo dificulta o diálogo entre os diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira, pois cria fronteiras simbólicas rígidas, estabelecendo binarismos identitários, ou seja, uma identidade do que é “ser negro” contraposto ao que é “ser branco”, baseadas em estereótipos negativos para os primeiros e positivos para os últimos. (FERNANDES; CORTEZ, 2016, p. 106)

Uma das principais consequências do racismo é a perpetuação de desigualdades sociais. Grupos étnicos marginalizados são frequentemente confrontados com barreiras e obstáculos estruturais que impedem seu progresso pessoal e profissional, resultando em disparidades no acesso a recursos, oportunidades e direitos. Nesse interim, Nogueira (1985) pondera:

Considera-se como preconceito racial uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece. Quando o preconceito de raça se exerce em relação à aparência, isto é, quando toma por pretexto para as suas manifestações os traços físicos do indivíduo, a fisionomia, os gestos, o sotaque, diz-se que é de marca; quando basta a suposição de que o indivíduo descende de certo grupo étnico, para que sofra as consequências do preconceito, diz-se que é de origem. (NOGUEIRA, 1985, p. 78-79)



Além disso, o racismo afeta profundamente a saúde mental e emocional das pessoas que são alvo de discriminação racial. O constante confronto com preconceitos e estereótipos negativos causa danos psicológicos, efeitos de exclusão e baixa autoestima, limitando o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos.

Para tanto, o combate ao racismo no contexto social é uma tarefa complexa e contínua. Exige esforços individual e coletivo para superar estereótipos, preconceitos e discriminação racial. Somente através de uma luta persistente e abrangente é que poderemos alcançar uma sociedade verdadeiramente igualitária, onde todas as pessoas possam viver em harmonia, livre de qualquer forma de racismo.

COMO TRABALHAR O LETRAMENTO RACIAL NA ESCOLA?

Trabalhar o letramento racial na escola é uma ação crucial para combater o racismo e promover a igualdade e a valorização da diversidade étnico-racial. Diante disso, critica-se que:

É flagrante a ausência de um questionamento crítico por parte das profissionais da escola sobre a presença de crianças negras no cotidiano escolar. Esse fato, além de confirmar o despreparo das educadoras para se relacionarem com os alunos negros, evidencia também, seu desinteresse em incluí-los positivamente na vida escolar. Interagem com eles diariamente, mas não se preocupam em conhecer suas especificidades e necessidades. (CAVALLEIRO, 2000, p. 98).

Primeiramente, é fundamental que os educadores estejam preparados e capacitados para abordar o tema do letramento racial. É importante investir em formação contínua, promovendo cursos, palestras e debates que discutam a história, a cultura e os desafios enfrentados pelas diferentes etnias. Isso permite que os educadores tenham embasamento teórico e estejam preparados para lidar com questões sensíveis relacionadas ao racismo.

Além disso, é essencial incluir conteúdos e materiais didáticos que abordem diversidade racial de forma clara, honesta e inclusiva. Os livros, textos e atividades devem apresentar diferentes perspectivas, valorizando as contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas para a sociedade. Promover o acesso a diferentes vozes e narrativas é importante para desconstruir estereótipos e preconceitos e possibilita que os estudantes encontrem referências positivas na construção de suas identidades.



Outra estratégia eficaz é criar espaços de diálogo e reflexão sobre o racismo. Realizar rodas de conversa, debates em sala de aula, projetos interdisciplinares e atividades práticas que abordem questões históricas e contemporâneas da luta contra o racismo são formas de envolver os estudantes de maneira ativa no processo de letramento racial. Permitir que eles expressem suas opiniões e visões sobre o tema também contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo.

Além disso, é importante que a escola promova a inclusão de diferentes referências culturais e étnicas em seu ambiente físico. Expor obras de arte, murais, fotografias e outros elementos que representem a diversidade racial em corredores, salas de aula e espaços comuns valoriza a presença e o reconhecimento da pluralidade étnica.

Por fim, é fundamental manter uma postura proativa e sempre buscar parcerias com organizações e movimentos sociais que atuam na defesa dos direitos dos grupos étnico-raciais minoritários. Participar de eventos e campanhas de combate ao racismo e incluir convidados externos em atividades escolares também amplia a visão de mundo dos estudantes e reforça a importância do combate ao preconceito.

CONCLUSÃO

Em suma, o letramento racial no contexto escolar é uma poderosa ferramenta de combate às práticas racistas presentes na sociedade. Por meio da promoção da igualdade e valorização da diversidade, a escola exerce um papel essencial na formação de cidadãos conscientes, empáticos e capazes de reconhecer a importância do respeito às diferenças raciais.

Através da inclusão de conteúdos que abordem a história e cultura de diferentes grupos étnicos, a escola proporciona aos estudantes a oportunidade de ampliar seus horizontes, desconstruindo estereótipos e preconceitos enraizados. Além disso, ao envolver os próprios alunos em discussões e reflexões sobre o tema, a escola incentiva o protagonismo e o pensamento crítico acerca das questões raciais.

No entanto, o letramento racial no contexto escolar não deve se restringir apenas à transmissão de informações, mas também deve estar acompanhado de ações e práticas concretas que promovam a valorização e o respeito à diversidade. A contratação de profissionais diversificados racialmente, a implementação de políticas de inclusão e a criação



de espaços de diálogo e reflexão são exemplos de medidas que fortalecem e tornam efetivo o letramento racial no ambiente escolar.

Portanto, é essencial que educadores, gestores, pais e demais atores envolvidos na educação se comprometam e se engajem na promoção do letramento racial, a fim de re(pensar) as práticas racistas presentes no meio social. Somente por meio de uma educação escolar inclusiva e antirracista, poderemos construir uma sociedade mais justa, equitativa e livre de preconceitos raciais.

Neste sentido, é fundamental que sejam promovidos estudos e pesquisas que investiguem e analisem a efetividade do letramento racial nas práticas educativas, visando o constante aprimoramento e aperfeiçoamento desta abordagem. Somente através de um esforço conjunto, comprometido e consciente, poderemos criar um ambiente escolar que abrace e valorize a diversidade racial, ressignificando e transformando as práticas racistas em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílviode. **Racismo Estrutural: Feminismos plurais**. 1. ed. São Paulo: Jandaíra, 2021.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, Preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2006.

FERNADES, Viviane Barboza. CORTEZ, Maria Cecília. **Identidade Negra entre exclusão e liberdade**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. n. 63, p. 103-120, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n63/0020-3874-rieb-63-0103.pdf>

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Narrativas autobiográficas de professoras/es de línguas na Universidade: Letramento Racial Crítica e Teoria Racial Crítica**. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org). Narrativas autobiográficas de identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em estudos da linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In: Luiz Antônio Silva (Org.). Movimentos sociais, urbanos, memórias étnicas e outros estudos. Brasília: Anpocs (Ciência Sociais Hoje, 2), 1984, p. 223-244. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf Acesso em: 15 set. 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.